Manuaw da llīgwa brazileyra para luzófonus

Cao Bittencourt

1 Ĩtrodusàw̃

1 Introdução

2 Awfabétu

Comesemus pelu mays bázicu, u awfabétu:

Tabela 1: Awfabétu brazileyru

Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff
Gg	$_{ m Hh}$	Ii	Yy	Jj	Ll
Mm	Nn	Oo	Tt	Pp	Rr
Ss	Uu	Ww	Vv	Xx	Zz

Cowfóhrmi as tabélas, u novu awfabétu brazileyru (ä escehrda) teỹ vĩtxi i cwatru letras, ĩcwatu u atxigu awfabétu pohrtugeys-brazileyru (ä djireyta) teỹ vĩtxi i seys. As letras hemovidas fòràw u "k" i u "q", pohrcè sàw hedudatxis. Dji fatu, a primeyra délas ja éra até na atxigwidadji clásica critxicada pelus gramátxicus homànus, ci axávàw-na desnesesarya. A letra "q", pohr sua veys, foy uma ĩveỹsàw desis mesmus gramátxicus para djifereỹsiahr u sow du "u" vogaw i du "u" semivogaw (cf. as palavras qui i cui). Nós, nu eỹtatu, nàw temus pohr ce fazehr ésa djistĩsàw, poys a nósa llĩgwa teỹ mays semivogays

2 Alfabeto

Comecemos pelo mais básico, o alfabeto:

Tabela 1: Alfabeto português-brasileiro

Aa	Bb	Cc	Dd	Ee	Ff	Gg
Hh	Ii	Jj	Kk	Ll	Mm	Nn
Oo	Pp	Qq	Rr	Ss	Tt	Uu
Vv	Ww	Xx	Yy	Zz		

Conforme as tabelas, o novo alfabeto brasileiro (à esquerda) tem vinte e quatro letras, enquanto o antigo alfabeto português-brasileiro (à direita) tem vinte e seis. As letras removidas foram o "k" e o "q", porque são redundantes. De fato, a primeira delas já era até na antiguidade clássica criticada pelos gramáticos romanos, que achavam-na desnecessária. A letra "q", por sua vez, foi uma invenção desses mesmos gramáticos para diferenciar o som do "u" vogal e do "u" semivogal (cf. as palavras qui e cui). Nós, no entanto, não temos por que fazer essa distinção, pois a nossa língua tem mais semivogais do que o latim e, além disso, melhores

du ci u Latî i, aleỹ djisu, mellyóris métodus para espllisitá-las (vehr adjiãtxi). Asî seỹdu, hemovemus du awfabétu acéla letra, desprezada pelus homànus, i, ironicameỹtxi tãbeỹ ésa, ci ĩveỹtáràw.

Nàw á nóvas letras nu awfabétu, poreỹ muỹtas das ci pehrmanesèràw pásàw a tehr nóvas fũsoỹs; i, mays ĩpohrtãtxi, uma única fũsàw para cada. A letra "c", pohr ezeỹplu, para cowtxinuahr a djiscusàw asima, teỹ agóra seỹpri u sow dji "k", nũca dji "s"; na vehrdadji, foy até henomiada para "Ca" [ka], a fĩ dji deyxahr isu mays claru. Pelu mesmu motxivu, u "Se-sidjillya", "ç", é subistxituidu pohr "s". I, cow isu, acaba-si a ãbigwidadji eỹtri as cowsoatxis ocluziva velahr suhrda [k] i a fricatxiva awveolahr suhrda [s].

Analogameỹtxi, a letra "g" heprezeỹta apenas a cow̃soãtxi ocluziva velahr sonóra [g] i, comu u "c", foy henomiada para "Ga" [ga], uma veys ci u nomi "Je" [ʒe], durãtxi séculus, éra pronūsiadu cow̃ a fricatxiva pós-awveolahr sonóra [ʒ] (i.e. o sow̃ da letra "j" ĩ Pohrtugeys). Asî, pohr ezeỹplu, a palavra "garagem", ãtxis iscrita cow̃ doys "g", é, agóra espllisitameỹtxi, "garájeỹ".

Segīdu a óhrdeỹ awfabétxica, u ãtxigu "Agá", "h", deyxa dji sehr uma letra maw utxillizada,

métodos para explicitá-las (ver adiante). Assim sendo, removemos do alfabeto aquela letra, desprezada pelos romanos, e, ironicamente, também essa, que inventaram.

Não há novas letras no alfabeto, porém muitas das que permaneceram passam a ter novas funções; e, mais importante, uma única função para cada. A letra "c", por exemplo, para continuar a discussão acima, tem agora sempre o som de "k", nunca de "s"; na verdade, foi até renomeada para "Cá" [ka], a fim de deixar isso mais claro. Pelo mesmo motivo, o "Cê-cedilha", "ç", é substituído por "s". E, com isso, acaba-se a ambiguidade entre as consoantes oclusiva velar surda [k] e a fricativa alveolar surda [s].

Analogamente, a letra "g" representa apenas a consoante oclusiva velar sonora [g] e, como o "c", foi renomeada para "Gá" [ga], uma vez que o nome "Gê" [ʒe], durante séculos, era pronunciado com a fricativa pós-alveolar sonora [ʒ] (i.e. o som da letra "j" em português). Assim, por exemplo, a palavra "garagem", antes escrita com dois "g", é, agora explicitamente, "garájeỹ".

Seguindo a ordem alfabética, o antigo "Agá", "h", deixa de ser uma letra mal utilizada, essencialmente

eseỹsiawmeỹtxi inútxiw, i pasa a tehr u sow fricatxivu glotaw suhrdu [h], ow "Éhi" guturaw, comu é nus demays idjiomas da Ewrópa (e.g. nas palavras home, heim i hjem, ow seja, "lahr" ĩ Ĩgleys, Alemàw i Noruegeys, hespectxivameỹtxi). Isu significa ci u "r" é hezehrvadu para u tépi awveolahr [r] (e.g. ĩ "para"); i todas as palavras ci comesávàw cow "r", comésàw cow "h"; i, pela mesma via, acélas ci txîàw doys "r", iscrévi-si tãbeỹ cow "h". Pohr fĩ, hemóvi-si todus us "h" mudus (e.g. "oji"); i, comu nas owtras letras, henomeya-si u "Agá" para "Éhi" [ɛhi] i u "Éhi" para "Éri" [ɛri], sinalizãdu suas nóvas fũsoỹs.

Aw cowtraryu das suprasitadas llīgwas jehrmànicas, eytretātu, u "j" cowséhrva a pronūsya ci hesebemus dus frāsezis, nàw seydu utxillizadu para u sow dji "i" semivogaw (comu vimus ĩ *hjem*, asima). Esi sow, cuju fonema denóta-si pohr [j] pehrteysi aw "y", ci, dji maneyra análoga aw "h", ātxis sub'utxillizadu, é agóra uma letra muytu īpohrtātxi, teydu ī vista ci u Brazileyru é ū idjioma replétu dji semivogays.

Asî, pohrtătu, a îdjicasàw das letras semivogays nàw é neỹ negllijeỹsiada, comu vĩa seỹdu deysdji u Acohrdu Ohrtográficu dji 1990, tàwpòwcu si dá pelu atxicwadu "Trema". Ĩ cowtrapozisàw, a nóva llīgwa

inútil, e passa a ter o som fricativo glotal surdo [h], ou "Erre" gutural, como é nos demais idiomas da Europa (e.g. nas palavras home, heim e hjem, ou seja, "lar" em inglês, alemão e norueguês, respectivamente). Isso significa que o "r" é reservado para o tepe alveolar [r] (e.g. em "para"); e todas as palavras que começavam com "r", começam com "h"; e, pela mesma via, aquelas que tinham dois "r", escreve-se também com "h". Por fim, remove-se todos os "h"mudos (e.g. "hoje"); e, como nas outras letras, renomeia-se o "Agá" para "Erre" [shi] e o "Erre" para "Eri" [sri], sinalizando suas novas funções.

Ao contrário das supracitadas línguas germânicas, entretanto, o "j" conserva a pronúncia que recebemos dos franceses, não sendo utilizado para o som de "i" semivogal (como vimos em *hjem*, acima). Esse som, cujo fonema denota-se por [j], pertence ao "y", que, de maneira análoga ao "h", antes subutilizado, é agora uma letra muito importante, tendo em vista que o brasileiro é um idioma repleto de semivogais.

Assim, portanto, a indicação das letras semivogais não é nem negligenciada, como vinha sendo desde o Acordo Ortográfico de 1990, tampouco se dá pelo antiquado "Trema". Em contraposição, a nova língua

brazileyra dezigna letras espesíficas para esi fī, cways sèjàw, u "y", xamadu "Cwazi-i", i u "w", ow "Cwazi-u". Nàw é nesesaryu mays letras du ci ésas, pohrcè apenas u "i" i u "u" sàw semivogays, ĩcwatu u "a", u "e" i u "o" sàw seypri vogays (i.e. élas "cébràw" a sílaba i nàw aglutxínàw-si ĩ djitowgus i tritowgus).

Aleỹ djisu, u "y" i u "w" sàw frecweỹtximeỹtxi aseỹtuadus cow u aseỹtu nazaw, "~", i subistxitúeỹ u "n" i u "m" pós-vocállicus; isu pohrcè uma característxica djistĩtxiva du Brazileyru é ci vogays segidas dji "n" i "m" (cow uma cowsoatxi depoys) seỹpri prodúzeỹ ũ sow semivocállicu heziduaw, ci nàw é pehrfeytameỹtxi capturadu pohr ésas duas cowsoatxis, mas sĩ pohr acélas semivogays nazallizadas (viz. "ỹ", "w"):

[ezeỹplus]

I pratxicameỹtxi todus us owtrus idjiomas iscritus cow u awfabétu latxinu, poreỹ, ésa "semivogaw heziduaw" nàw acowtési, eỹtàw é cohétu utxillizáreỹ u "n" i u "m" pós-vocállicus (e.g. [ezeỹplus]). Mas, comu u nósu objetxivu é ci u *Brazileyru* seja cowsisteỹtxi, devemus subistxituí-lus pohr semivogays nazallizadas.

Finawmeỹtxi, as duas úwtximas letras, "x" i "z" heprezèỹtàw, cada, ũ únicu sow i nàw mays si cowfûdey eytri si ney cow u "s", "c", etc. Espesifi-

brasileira designa letras específicas para esse fim, quais sejam, o "y", chamado "Quasi-i", e o "w", ou "Quasi-u". Não é necessário mais letras do que essas, porque apenas o "i" e o "u" são semivogais, enquanto o "a", o "e" e o "o" são sempre vogais (i.e. elas "quebram" a sílaba e não aglutinam-se em ditongos e tritongos).

Além disso, o "y" e o "w" são frequentemente acentuados com o acento nasal, "~", e substituem o "n" e o "m" pós-vocálicos; isso porque uma característica distintiva do brasileiro é que vogais seguidas de "n" e "m" (com uma consoante depois) sempre produzem um som semivocálico residual, que não é perfeitamente capturado por essas duas consoantes, mas sim por aquelas semivogais nasalizadas (viz. "ỹ", "w"):

[exemplos]

Em praticamente todos os outros idiomas escritos com o alfabeto latino, porém, essa "semivogal residual" não acontece, então é correto utilizarem o "n" e o "m" pós-vocálicos (e.g. [exemplos]). Mas, como o nosso objetivo é que o *brasileiro* seja consistente, devemos substituí-los por semivogais nasalizadas.

Finalmente, as duas últimas letras, "x" e "z" representam, cada, um único som e não mais se confundem entre si nem com o "s", "c", etc. Especificamente, o

cameỹtxi, u "x" teỹ, agóra, seỹpri u sow da fricatxiva pós-awveolahr suhrda [ʃ] (ãtxigu "ch"). Ja u fonema [z] é grafadu pelu "z", ĩcluzivi nas palavras cow "s" ĩtehrvocállicu (e.g. "caza"); i nàw á mays "z" nu finaw dji neỹuma palavra. Desi módu, todas as letras nu awfabétu teỹ sua próprya fũsàw.

3 Vogays

Comu aludjidu asima, as vogays na llīgwa brazileyra sàw̃ "a", "e", "i", "o", "u"; i as semivogays, "y" i "w" ("Cwazi-i" i "Cwazi-u"). As vogays fóhrmàw̃ iatus si adjijaseỹtxis, mas as semivogays aglutxínàw̃-si.

Pohr ezeỹplu, [ezeỹplus]

Ademays, pohrcè vizàmus a cowsisteỹsya fonétxica (i.e. ci si iscreva comu si djis), presizàmus djistı̃gwihr nàw̃ só eỹtri vogays i semivogays, mas aı̃da eỹtri as agudas, gravis i nazays. Denotá-las espllisitameỹtxi ezijiria ow uma letra para cada sow̃ (comu é nu Awfabétu Fonétxicu l̃tehrnasyonaw) ow awgû sistema dji aseỹtuasàw̃. A primeyra opsàw̃ nàw̃ é neỹ ũ powcu prátxica; a segūda, nu eỹtãtu, tãbeỹ pódji tohrnahr-si

"x" tem, agora, sempre o som da fricativa pós-alveolar surda [ʃ] (antigo "ch"). Já o fonema [z] é grafado pelo "z", inclusive nas palavras com "s" intervocálico (e.g. "casa"); e não há mais "z" no final de nenhuma palavra. Desse modo, todas as letras no alfabeto têm sua própria função.

3 Vogais

Como aludido acima, as vogais na língua brasileira são "a", "e", "i", "o", "u"; e as semivogais, "y" e "w" ("Quasi-i" e "Quasi-u"). As vogais formam hiátos se adjacentes, mas as semivogais aglutinam-se.

Por exemplo, [exemplos]

Ademais, porque visamos a consistência fonética (i.e. que se escreva como se diz), precisamos distinguir não só entre vogais e semivogais, mas ainda entre as agudas, graves e nasais. Denotá-las explicitamente exigiria ou uma letra para cada som (como é no Alfabeto Fonético Internacional) ou algum sistema de acentuação. A primeira opção não seria nem um pouco prática; a segunda, no entanto, também pode

traballyósa si nàw ĩplemeỹtada djireytu.

Ĩ pahrtxiculahr, para evitahr esesivus aseỹtus, devemus cowveysyonahr uma "pronusya padràw" para cada vogaw (viz. a mays freqweytxi), i idjicahr cow aseytus apenas cwadu a pronusya fohr djifereytxi.

A tabéla abayxu defini a pronūsya padràw̃ das vogays i semivogays brazileyras:

Tabela 2: Pronűsya padràw̃

Letra	Pronűsya padràŵ	IPA	Ezeỹplu
Aa	Agudu	[a]	dsds
Ee	Gravi	[e]	dsds
Ii	Agudu	[i]	dsds
Oo	Gravi	[o]	dsds
Uu	Agudu	[u]	dsds
Yy	Agudu	[j]	dsds
Ww	Agudu	[w]	dsds

Comu pódji-si pehrsebehr, us fonemas vocállicus sàw̃ us mesmus du Pohrtugeys tradjisyonaw. Eỹtàw̃, nesi seỹtxidu, esetuãdu a adjisàw̃ das semivogays, nàw̃

tornar-se trabalhosa se não implementada direito.

Em particular, para evitar excessivos acentos, devemos convencionar uma "pronúncia padrão" para cada vogal (viz. a mais frequente), e indicar com acentos apenas quando a pronúncia for diferente.

A tabela abaixo define a pronúncia padrão das vogais e semivogais brasileiras:

Tabela 2: Pronúncia padrão

Letra	Pronúncia padrão	IPA	Exemplo
Aa	Agudo	[a]	dsds
Ee	Grave	[e]	dsds
Ii	Agudo	[i]	dsds
Oo	Grave	[o]	dsds
Uu	Agudo	[u]	dsds
Yy	Agudo	[j]	dsds
Ww	Agudo	[w]	dsds

Como pode-se perceber, os fonemas vocálicos são os mesmos do português tradicional. Então, nesse sentido, excetuando a adição das semivogais, não há nada

á nada dji novu. As pronūsyas awtehrnatxivas, poreỹ, nàữ sàữ as mesmas, coữcwãtu sèjàữ mays acuradas du ci nu Pohrtugeys. Espllicemo-las na segĩtxi sesàữ.

3.1 Aseỹtus

Para eỹteỹdehr as pronūsyas awtehrnatxivas das vogays i semivogays brazileyras, cowveỹ definihrmus, primeyru, us aseỹtus ci as ĩdjícàw:

Tabela 3: Aseỹtus da llĩgwa brazileyra

Aseỹtu	Nomi	Ezeỹplu
,	Aseỹtu agudu	dsds
`	Aseỹtu gravi	dsds
~	Aseỹtu nazaw	dsds
^	Aseỹtu nazaw fóhrtxi	dsds
	Aseỹtu duplu (crazi)	dsds

de novo. As pronúncias alternativas, porém, não são as mesmas, conquanto sejam mais acuradas do que no português. Expliquemo-las na seguinte seção.

3.1 Acentos

Para entender as pronúncias alternativas das vogais e semivogais brasileiras, convém definirmos, primeiro, os acentos que as indicam:

Tabela 3: Acentos da língua brasileira

Acento	Nome	Exemplo
,	Acento agudo	dsds
`	Acento grave	dsds
~	Acento nasal	dsds
^	Acento nasal forte	dsds
	Acento duplo (crase)	dsds

função dos acentos: 1) explicitar pronúncia quando não é a pronúncia padrão; 2) indicar sílaba tônica quando não é autoevidente; 3) diferenciar palavras.

- 3.2 Eỹcow̃trus vocállicus
- 3.3 Ley da gravidadji vocállica
- 3.4 Hégras dji aseỹtuasàŵ
- 4 Eycowtrus cowsonatays
- 5 Ezeỹplus

lista e hierarquia dos acentos.

3.2 Encontros vocálicos

$$vogal + y$$

$$vogal + w$$

$$y + vogal$$

$$w + vogal + w$$

$$y + vogal + y$$

$$w + vogal + w$$

$$w + vogal + y$$

3.3 Lei da gravidade vocálica

$$e \rightarrow i \rightarrow y$$

 $o \rightarrow u \rightarrow w$

3.4 Regras de acentuação

4 Dígrafos

$$nh \rightarrow \tilde{y}, \, \tilde{i}, \, \hat{i}$$

```
\begin{array}{l} lh \rightarrow lly, \, lli \\ ss \rightarrow s \\ sc \rightarrow s \\ sc \rightarrow s \\ sc \rightarrow s \\ xs \rightarrow s \\ xc \rightarrow s \\ ch \rightarrow x \\ rr \rightarrow h \\ qu \rightarrow cw \, (e.g. \, qualidade), \, c \, (queijo) \\ gu \rightarrow gw \, (e.g. \, guitarra), \, g \, (guerra) \\ r \, p\'os-voc\'alico \, (seguido \, de \, consoante) \rightarrow hr \\ di \rightarrow dji \\ ti \rightarrow txi \\ li \rightarrow lli, \, lly \end{array}
```

Ademais, todos os dígrafos vocálicos (viz. vogal seguida de "n" ou "m") foram substituídos por vogais nasalizadas (seguidas de " \tilde{y} " ou " \tilde{w} " quando resultam em semivogal residual), como explicado no capítulo anterior.

5 Exemplos

6 Hezumu

7 Hefereỹsyas